



**EMCAPA**

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária

Caixa Postal 125 - Campo Grande

CEP 29.154 - Cariacica (ES) - Brasil

Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

Nº 36

Janeiro/85

p.1/5

ISSN 0101-7683

# COMUNICADO TÉCNICO

## ALIMENTAÇÃO DE NOVILHAS NA ÉPOCA DA SECA

Paulo Roberto Lemos Souto<sup>1</sup>  
Nilton Dessaune Filho<sup>2</sup>

É sabido que a falta de alimentos na época da seca tem sido o principal fator responsável pela redução no crescimento das novilhas, futuras matrizes e produtoras de leite. Neste período, a alimentação é deficiente, tanto em quantidade quanto na qualidade da forragem, o que vem provocar a paralisação do crescimento e/ou perda de peso, ocasionando o retardamento da primeira cobrição das novilhas, a qual deveria ocorrer em torno de 24 meses de idade e/ou 300 kg de peso vivo.

Na tentativa de atenuar os efeitos da seca sobre o desenvolvimento dos animais, tem-se conduzido vários trabalhos de pesquisa.

Entretanto, é questionada a viabilidade da suplementação alimentar de bezerros e novilhas, objetivando um ganho de peso durante a seca, tendo em vista os altos preços atuais das rações e concentrados; e se a suplementação, na época da seca, deveria ser apenas suficiente para a manutenção do animal, evitando a perda de peso nesta época e o ganho de peso mais rápido na época das águas.

Com o objetivo de estudar o efeito de rações experimentais sobre o ganho de peso das novilhas na época seca, foi instalado um experimento com dura-

<sup>1</sup> Pesquisador MSc. EMBRAPA/EMCAPA

<sup>2</sup> Pesquisador MSc. Estatístico da EMCAPA

ção de 83 dias (de 16 de julho a 06 de setembro de 1981), utilizando-se novilhas, (1/2 e 3/4 de sangue Holandês x Zebu), com idade em torno de 20 meses e 200 kg de peso médio, na Estação Experimental de Bananal do Norte, município de Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo.

Os animais foram divididos em lotes homogêneos com relação ao peso e grau de sangue e confinados em áreas de 250m<sup>2</sup> cada uma (exceto o tratamento a pasto), cercadas de arame farpado, com cochos cobertos para volumoso e mistura mineral, recebendo água e sal mineral à vontade. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com 4 tratamentos e 7 repetições.

Os tratamentos foram os seguintes:

T1 - Silagem de milho à vontade + Farelo de algodão

T2 - Silagem de milho à vontade + Uréia

T3 - Silagem de milho à vontade

T4 - A pasto

A pastagem era constituída principalmente de capim colonião (Panicum maximum), capim jaraguá (Hyparrhenia rufa) e capim pernambuco (Paspalum maritimum) consorciados com leguminosas nativas (Indigófera, Calopogônio e Centrosema).

Antes de entrarem no experimento, os animais foram vacinados contra aftosa, vermifugados e tratados contra ectoparasitos. Para se avaliar o ganho de peso, os animais eram pesados de 14 em 14 dias, sem jejum prévio, sempre às 09:00 horas.

Os alimentos eram pesados e fornecidos aos animais duas vezes ao dia (pela manhã e à tarde).

As quantidades consumidas e os valores unitários dos alimentos durante o período experimental são mostrados na Tabela 1.

Os melhores resultados foram obtidos com os tratamentos "Silagem de milho à vontade + Farelo de algodão" e "A pasto" com ganhos de peso de 0,625 e 0,508 kg/dia, respectivamente, seguidos do tratamento "Silagem de milho + Uréia" e "Silagem de milho à vontade" com ganhos de peso de 0,422 e 0,127 kg/dia, respectivamente (Tabela 2).

TABELA 1 - Valor unitário (setembro/84) e quantidades consumidas dos alimentos no período experimental - 16/07 a 06/09/81.

Alimentos	Valor Unitário Cr\$ / kg	Quantidades consumidas kg/animal em 83 dias			
		T1	T2	T3	T4*
Silagem de milho	20.64	1.577,00	1.514,75	1.250,80	-
Farelo de algodão	320.60	54,00	-	-	-
Uréia	587,00	-	4,56	-	-
Mistura mineral **	467,82	4,35	5,44	7,31	1,66
Sal mineral	132,00	2,40	4,85	5,64	2,07

\* No tratamento (T4), além das despesas com mistura e sal mineral, computou-se o aluguel de pasto (Cr\$ 233,32/animal/dia).

\*\* Farinha de ossos - 60%, Sal comum - 38,37%, Sulfato de zinco - 1,41%, Sulfato de cobre - 0,20%, Sulfato de cobalto - 0,01 e Iodeto de potássio - 0,01%.

TABELA 2 - Ganhos de peso (kg/dia) de novilhas leiteiras, submetidas a quatro tratamentos - Cachoeiro de Itapemirim/ES, 1984.

Tratamentos	Ganhos de peso kg/dia
T1 - Silagem de milho à vontade + Farelo de algodão	0,625 a
T2 - Silagem de milho à vontade + Uréia	0,422 b
T3 - Silagem de milho à vontade	0,127 c
T4 - A pasto	0,508 ab

Médias seguidas da mesma letra, não diferem entre si (Duncan 5%).

Entretanto, a análise econômica revelou um maior retorno econômico (receita/despesa) para o tratamento T4, em que os animais permaneciam em regime de pasto, 6,88 (Tabela 3), ou seja, para cada cruzeiro investido, haverá um retorno de Cr\$ 6,88.

Isto se verificou devido à boa disponibilidade de forragem existente nas pastagens, ocasionada pela razoável distribuição pluviométrica durante o período experimental, assim como o reduzido número de animais na área experimental.

É evidente que, quando a quantidade de matéria seca por unidade de área aumenta, esse aspecto influi na produtividade animal, de duas formas: (a) ingestão de maior quantidade de forragem por bocada e, assim, menor dispêndio de tempo e energia à procura de alimentos, STOBBS, 1973 citado por (GARDNER, 1982); (b) maior seletividade, que permite consumo de material mais digerível (GARDNER, 1982).

TABELA 3 - Análise Econômica

Discriminação	T1	T2	T3	T4
Despesa (Cr\$)	51.236	37.264	29.980	20.415
Receita (Cr\$)*	172.882	116.755	35.130	140.519
Receita-Despesa	121.646	79.491	5.150	120.000
Receita/Despesa	3,37	3,13	1,17	6,88

\* Preço da arroba (animal em pé) Cr\$ 50.000 - Setembro/84.

- T1 - Silagem de milho + farelo de algodão
- T2 - Silagem de milho + uréia
- T3 - Silagem de milho
- T4 - A pasto

Para os tratamentos T1, T2 e T3 obteve-se um retorno econômico da ordem de 3,37; 3,13 e 1,17 respectivamente (Tabela 3).

## LITERATURA CONSULTADA

- 1 GARDNER, A.L.; PIRES, A.C. & CARVALHO, L. de A. Relações entre a disponibilidade de forragem de aveia e o ganho de peso de bezerros mestiços leiteiros. Rev. Soc. Bras. Zoot. 11 (1): 53-69, 1982.